

9 de maio de 2019

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2019

Rendibilidade

Melhoria significativa da rendibilidade, alicerçada na atividade em Portugal

- **Melhoria significativa da rendibilidade do Grupo, com o resultado líquido a atingir 153,8 milhões de euros** no primeiro trimestre de 2019.
- **Contributo da atividade em Portugal mais do que duplica** face aos primeiros três meses de 2018, alcançando **94,3 milhões de euros** no primeiro trimestre de 2019.
- **Resultado da atividade internacional cresce 12,1%**, de 41,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, para 46,1 milhões de euros no mesmo período de 2019.

Qualidade dos ativos

Melhoria contínua da qualidade dos ativos; redução significativa dos NPE, com reforço da cobertura do crédito

- **Redução significativa dos NPE (-1,9 mil milhões de euros face a 31 de março de 2018**, dos quais -1,8 mil milhões de euros decorrem da atividade em Portugal).
- **Reforço da cobertura dos NPE por imparidades para 55%** (48% em 31 de março de 2018) e **cobertura total* para 110%** (104% em 31 de março de 2018).
- **Redução acentuada do custo do risco para 68 p.b.** (85 p.b. no primeiro trimestre de 2018).

Capital

Reforço dos rácios de capital

- **Rácio CET1 *fully implemented* estimado situa-se em 12,7%****, melhorando 87 p.b. face a março de 2018, influenciado sobretudo pelos resultados líquidos.
- **Reforço do rácio de capital total estimado para 15,2%****, impulsionado também pela emissão de *Additional Tier 1* (AT1) realizada em janeiro de 2019 e confortavelmente acima dos requisitos definidos no âmbito do SREP (13,1%).

Evolução do negócio

Forte dinâmica comercial com crescimento dos recursos de clientes e da carteira de crédito; captação de Clientes digitais

- **Crescimento do negócio**, com aumento do crédito *performing* em 2,4 mil milhões de euros e dos recursos totais de clientes em 3,7 mil milhões de euros face a 31 de março de 2018.
- **Mais 326 mil Clientes ativos** face a 31 de março de 2018, com acréscimo de 134 mil Clientes em Portugal, cuja captação foi apoiada por ferramentas digitais inovadoras.

Upgrade do Rating

- **Reconhecimento por parte da agência de *rating* Moody's do progresso do Millennium bcp** na redução significativa do *stock* de ativos problemáticos e na melhoria da rendibilidade doméstica.

* Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

** Incluindo os resultados não auditados do primeiro trimestre de 2019.

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	31 mar. 19	31 mar. 18	Var. 19/18
BALANÇO			
Ativo total	77.118	72.674	6,1%
Crédito a clientes (líquido)	48.561	47.512	2,2%
Recursos totais de clientes (2)	75.286	71.606	5,1%
Recursos de clientes de balanço	57.235	53.792	6,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	55.758	52.390	6,4%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (3)	87,1%	90,7%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	84,8%	88,3%	
RESULTADOS			
Margem financeira	362,7	344,8	5,2%
Produto bancário	597,7	537,8	11,1%
Custos operacionais	259,5	246,0	5,5%
Custos operacionais excluindo itens específicos (4)	253,5	242,6	4,5%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	86,5	106,0	-18,4%
Outras imparidades e provisões	17,4	23,9	-27,1%
Impostos sobre lucros	65,4	49,3	
Resultado líquido	153,8	85,6	79,7%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (3)	3,2%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	1,0%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (3)	1,3%	0,9%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	10,6%	6,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (3)	14,2%	9,7%	
Taxa de margem financeira	2,2%	2,2%	
Rácio de eficiência (3) (4)	42,4%	45,1%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (3) (4)	40,2%	45,0%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (3) (4)	24,5%	25,8%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	68	85	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	10,1%	14,0%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	54,6%	48,4%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	6,9%	8,1%	
LIQUIDEZ			
Liquidity Coverage Ratio (LCR)	253%	180%	
Net Stable Funding Ratio (NSFR)	134%	126%	
CAPITAL (5)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,7%	12,0%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	12,7%	11,8%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	539	578	-6,7%
Atividade internacional	562	547	2,7%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.262	7.155	1,5%
Atividade internacional (6)	9.023	8.672	4,0%

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as repetidas reconciliações com os valores contabilísticos.

(2) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 31 de março de 2018 está apresentada considerando o novo critério.

(3) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(4) Exclui itens específicos: impacto desfavorável de 6,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019 e impacto também desfavorável de 3,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, ambos referentes a custos de reestruturação reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

(5) Os rácios com referência a 31 de março de 2019 e 31 de março de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos, não auditados. Os rácios apurados para 31 de março de 2019 correspondem a valores estimados.

(6) Dos quais, na Polónia: 6.319 colaboradores em 31 de março de 2019 (correspondendo a 6.183 FTE - *Full-time equivalent*) e 5.965 colaboradores em 31 de março de 2018 (correspondendo a 5.848 FTE - *Full-time equivalent*).

RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE 2019

No âmbito da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2018, da IFRS 9 – Instrumentos financeiros e da consequente alteração na estrutura das demonstrações financeiras face a períodos anteriores, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão, destinados a favorecer a comparabilidade com a informação financeira então apresentada. Seguindo as orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolução da posição económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento, sendo reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstrações financeiras consolidadas.

RESULTADOS

O **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 153,8 milhões de euros nos primeiros três meses de 2019, revelando um crescimento significativo (79,7%) face aos 85,6 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, devido sobretudo à evolução da atividade em Portugal, ainda que a atividade internacional tenha igualmente apresentado um bom desempenho no mesmo período.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido* evoluiu muito favoravelmente, tendo mais do que duplicado (112,0%), face aos 44,5 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2018, alcançando 94,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, induzido pelo desempenho positivo da generalidade das rubricas, merecendo particular destaque a diminuição das imparidades e provisões e o aumento dos resultados em operações financeiras e dos outros proveitos de exploração líquidos.

Na atividade internacional, o resultado líquido do primeiro trimestre de 2019 apresentou um crescimento de 12,1% face aos 41,1 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior, ascendendo a 46,1 milhões de euros, salientando-se, nesta evolução, o aumento do contributo da subsidiária em Moçambique e do Banco Millennium Atlântico em Angola.

A **margem financeira** apresentou um crescimento de 5,2% face aos 344,8 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2018, ascendendo a 362,7 milhões de euros no mesmo período de 2019, devido ao bom desempenho, quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a margem financeira cifrou-se em 201,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, evidenciando um aumento de 4,9% face aos valores contabilizados no período homólogo do ano anterior, justificado na sua maioria pela redução do custo do *funding*, nomeadamente pela diminuição do custo da dívida emitida e dos passivos subordinados.

Na atividade internacional, a margem financeira cresceu 5,5% em relação aos 152,8 milhões de euros registados nos três primeiros meses de 2018, fixando-se em 161,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, determinada pelo desempenho da subsidiária polaca.

A taxa de margem financeira no primeiro trimestre de 2019 situou-se em 2,2%, mantendo-se em linha com o valor relevado em igual período do ano anterior.

* Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação, no montante de 13,5 milhões de euros, no primeiro trimestre de 2019.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 mar. 19		31 mar. 18	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.201	1,2	2.549	0,8
Ativos financeiros	15.946	1,8	12.134	2,4
Crédito a clientes	48.206	3,2	47.712	3,2
ATIVOS GERADORES DE JUROS	67.353	2,7	62.395	2,9
Ativos não geradores de juros	9.459		10.239	
	76.812		72.634	
Depósitos de instituições de crédito	7.754	0,2	7.395	0,0
Depósitos e outros recursos de clientes	55.421	0,5	52.216	0,6
Dívida emitida	2.989	1,1	2.990	2,2
Passivos subordinados	1.221	4,4	1.157	6,5
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	67.384	0,6	63.758	0,7
Passivos não geradores de juros	2.009		2.038	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.418		6.838	
	76.812		72.634	
Taxa de margem financeira		2,2		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2019 e de 2018, à respetiva rubrica de balanço.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 18,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, ligeiramente abaixo dos 19,9 milhões de euros reconhecidos no mesmo período de 2018.

As **comissões líquidas** situaram-se em 166,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, que compara com 167,8 milhões de euros registados no trimestre homólogo do ano anterior, condicionadas pela redução verificada na atividade internacional, nomeadamente na subsidiária na Polónia, pese embora o desempenho da atividade em Portugal, cujas comissões cresceram 1,7% no mesmo período, impulsionadas pelo aumento das comissões bancárias.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 60,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, apresentando um aumento significativo (75,1%), face aos 34,4 milhões de euros apurados nos primeiros três meses de 2018. Esta evolução traduz maioritariamente o desempenho da atividade em Portugal, por via dos ganhos gerados com a alienação de títulos e dos menores custos suportados com a alienação de créditos.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, evoluíram muito favoravelmente, de 29,1 milhões de euros negativos contabilizados no primeiro trimestre de 2018 para 10,6 milhões de euros também negativos registados nos três primeiros meses de 2019, alicerçados no bom desempenho da atividade em Portugal.

A melhoria significativa verificada na atividade em Portugal nos outros proveitos de exploração líquidos, que evoluíram de 3,0 milhões de euros negativos registados no primeiro trimestre do ano anterior, para 15,6 milhões de euros positivos no primeiro trimestre de 2019, resulta fundamentalmente dos ganhos reconhecidos com a alienação de ativos não correntes detidos para venda, que aumentaram 16,9 milhões de euros no mesmo período.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos sofreram uma ligeira diminuição (0,5%) face ao montante relevado no primeiro trimestre de 2018, fixando-se em 26,3 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2019, uma vez que a evolução negativa verificada na subsidiária na Polónia, maioritariamente decorrente do aumento das contribuições obrigatórias, absorveu o aumento registado na subsidiária em Moçambique, proveniente da alienação de outros ativos e da atividade seguradora.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	3M19	3M18	Var. 19/18
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,0	0,1	-33,2%
COMISSÕES LÍQUIDAS	166,6	167,8	-0,7%
Comissões bancárias	142,6	139,1	2,5%
Cartões e transferência de valores	40,1	40,0	0,4%
Crédito e garantias	41,5	38,0	9,1%
<i>Bancassurance</i>	28,5	27,8	2,6%
Contas	27,5	26,2	5,1%
Outras comissões	5,0	7,2	-30,7%
Comissões relacionadas com mercados	24,0	28,7	-16,3%
Operações sobre títulos	14,3	17,3	-17,1%
Gestão de ativos	9,7	11,4	-15,1%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	60,3	34,4	75,1%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(10,6)	(29,1)	63,5%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	18,6	19,8	-5,9%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	235,0	193,0	21,7%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	39,3%	35,9%	

Nota: Em 2018, alguns valores registados pela subsidiária na Polónia nas rubricas de comissões de "Crédito e garantias", "Bancassurance", "Outras comissões" e "Gestão de ativos" foram reclassificadas com vista a melhorar a integração da informação reportada em base consolidada, não tendo o montante total das comissões líquidas apresentado em março de 2018 sofrido qualquer alteração.

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos*, cifraram-se em 253,5 milhões de euros nos primeiros três meses do ano, comparativamente com 242,6 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, influenciados maioritariamente pelo aumento registado na atividade internacional, mas também na atividade em Portugal, pese embora com menor expressão.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos, situaram-se em 154,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, 2,7% acima dos 150,0 milhões de euros registados no trimestre homólogo do ano anterior.

Na atividade internacional, os custos operacionais totalizaram 99,5 milhões de euros nos três primeiros meses de 2019, aumentando 7,5% em relação aos valores apurados no primeiro trimestre do ano anterior, devido sobretudo ao desempenho da subsidiária na Polónia, mas também, embora em menor escala, da subsidiária em Moçambique.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o impacto dos itens específicos, cifraram-se em 146,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, tendo aumentado 5,3% em relação ao montante contabilizado no primeiro trimestre do ano anterior, traduzindo o acréscimo de custos verificado tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal, excluindo o impacto dos itens específicos, situaram-se em 91,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, evidenciando um aumento de 3,9% face aos valores contabilizados no trimestre homólogo de 2018, em parte devido ao impacto decorrente do aumento do número de colaboradores, que evoluiu de 7.155, em 31 de março de 2018, para 7.262 colaboradores, no final de março de 2019, com o reforço das competências dirigidas à transformação digital.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal totalizaram 55,1 milhões de euros nos três primeiros meses de 2019, aumentando 7,7% face aos valores registados no período homólogo do ano anterior, devido sobretudo à evolução verificada na operação polaca, cujo número de colaboradores aumentou 354 no mesmo período, tendo passado a incluir os colaboradores provenientes da União de Crédito Cooperativo Skok Piast, entidade adquirida pelo Bank Millennium, em novembro de 2018. O aumento dos custos com o pessoal da subsidiária em Moçambique também contribuiu, embora em menor escala, para a evolução dos custos com o pessoal verificada na atividade internacional.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 80,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019 apresentando uma redução de 10,1% face ao montante contabilizado no período homólogo do ano anterior. Esta evolução reflete, essencialmente, o impacto da entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2019, da IFRS 16 – Locações.

No primeiro trimestre de 2019, os outros gastos administrativos na atividade em Portugal cifraram-se em 46,3 milhões de euros, diminuindo 13,1% face ao montante registado no primeiro trimestre do ano anterior, refletindo o impacto da entrada em vigor da IFRS 16. Paralelamente, esta evolução beneficia do efeito positivo das medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, nomeadamente as que estão associadas ao redimensionamento da rede de sucursais (539 sucursais em 31 de março de 2019 face a 578 sucursais em igual data de 2018).

Os outros gastos administrativos na atividade internacional totalizaram 34,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, que compara com 36,2 milhões de euros contabilizados no trimestre homólogo do ano anterior, influenciados favoravelmente pelo impacto da entrada em vigor da IFRS 16.

As **amortizações do exercício** totalizaram 26,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, ficando o aumento de 12,6 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior a dever-se, quase na íntegra, ao impacto da entrada em vigor da IFRS 16. Excluindo este impacto, as amortizações na atividade em Portugal foram fundamentalmente influenciadas pelo aumento do investimento em equipamento informático e *software*.

* Impacto desfavorável de 6,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019 e impacto também desfavorável de 3,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, referentes a custos de reestruturação reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal.

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	3M19	3M18	Var. 19/18
Custos com o pessoal	146,2	138,8	5,3%
Outros gastos administrativos	80,5	89,5	-10,1%
Amortizações do exercício	26,8	14,2	88,9%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	253,5	242,6	4,5%
CUSTOS OPERACIONAIS	259,5	246,0	5,5%
dos quais:			
Atividade em Portugal (1)	154,0	150,0	2,7%
Atividade internacional	99,5	92,6	7,5%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** evoluiu favoravelmente, diminuindo 18,4% face aos 106,0 milhões de euros reconhecidos no primeiro trimestre de 2018, fixando-se em 86,5 milhões de euros no mesmo período de 2019. Esta redução, determinada pelo desempenho da atividade em Portugal permitiu uma melhoria relevante do custo do risco (líquido) do Grupo, que se reduziu de 85 pontos base no primeiro trimestre de 2018 para 68 pontos base no primeiro trimestre de 2019.

As **outras imparidades e provisões** apresentaram uma redução significativa (27,1%) face aos 23,9 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2018, fixando-se em 17,4 milhões de euros nos primeiros três meses de 2019, beneficiando, sobretudo, da evolução das provisões para outros riscos e encargos e também, embora em menor escala, das provisões para garantias e outros compromissos, não obstante o reforço de provisionamento para a carteira de imóveis e de ativos financeiros.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 65,4 milhões de euros em 31 de março de 2019, montante que compara com 49,3 milhões de euros apurados em igual data de 2018.

Os impostos reconhecidos incluem, no primeiro trimestre de 2019, impostos correntes de 31,2 milhões de euros (23,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018) e impostos diferidos, no montante de 34,3 milhões de euros (26,2 milhões de euros nos primeiros três meses de 2018).

BALANÇO

O **ativo total** cifrou-se em 77.118 milhões de euros em 31 de março de 2019, apresentando um aumento de 4.444 milhões de euros face aos 72.674 milhões de euros relevados na mesma data do ano anterior. Este aumento ficou a dever-se maioritariamente à evolução da carteira de títulos, mas também, embora em menor escala, ao crescimento da carteira de crédito a clientes. Em sentido oposto, destaca-se o decréscimo verificado nos ativos não correntes detidos para venda, nomeadamente na carteira de imóveis recebidos em dação.

O **crédito a clientes** (bruto) ascendeu a 51.387 milhões de euros em 31 de março de 2019, situando-se 0,8% acima do montante registado em igual data do ano anterior, devido ao desempenho da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (bruto) totalizou 37.317 milhões de euros em 31 de março de 2019, apresentando uma redução de 1,8% face aos 37.984 milhões de euros existentes no final de março do ano anterior. De referir que esta evolução resulta por um lado, da forte redução dos NPE (1.849 milhões de euros) e por outro, do crescimento da carteira de crédito *performing* que, no mesmo período, apresentou um aumento de 1.182 milhões de euros, beneficiando do forte desempenho do crédito a empresas, nomeadamente em *leasing e factoring*.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (bruto) cresceu 8,4% face aos 12.976 milhões de euros relevados em 31 de março de 2018, atingindo 14.070 milhões de euros em 31 de março de 2019, devido essencialmente ao desempenho verificado na operação polaca.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de março de 2018 e de 2019, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 31 de março de 2019.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 mar. 19	31 mar. 18	Var. 19/18
PARTICULARES	27.949	27.210	2,7%
Hipotecário	23.861	23.365	2,1%
Pessoal	4.087	3.845	6,3%
EMPRESAS	23.439	23.750	-1,3%
Serviços	8.858	9.129	-3,0%
Comércio	3.577	3.552	0,7%
Construção	1.912	2.301	-16,9%
Outros	9.093	8.767	3,7%
TOTAL	51.387	50.959	0,8%
do qual:			
Atividade em Portugal	37.317	37.984	-1,8%
Atividade internacional	14.070	12.976	8,4%

A **qualidade da carteira de crédito** registou uma evolução bastante positiva em relação ao final de março de 2018, suportada essencialmente pelo desempenho da carteira doméstica. Esta evolução refletiu-se na melhoria expressiva dos respetivos indicadores, nomeadamente no decréscimo generalizado dos rácios de crédito vencido há mais de 90 dias, de NPL há mais de 90 dias e de NPE em percentagem da carteira de crédito total apresentados em 31 de março de 2019. De salientar também o aumento dos graus de cobertura por imparidades no que respeita aos vários indicadores, nomeadamente, o reforço da cobertura de NPE por imparidades, que se situou em 54,6% em 31 de março de 2019 face a 48,4% em igual data do ano anterior. Na atividade em Portugal, a cobertura de NPE por imparidades evoluiu de 46,4% em 31 de março de 2018 para 52,1% em 31 de março de 2019.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Stock de crédito (Milhões de euros)		Em percentagem do Crédito a clientes		Grau de cobertura por imparidades	
	31 mar.19	31 mar.18	31 mar.19	31 mar.18	31 mar.19	31 mar.18
CRÉDITO VENCIDO > 90 DIAS						
Grupo	1.816	2.807	3,5%	5,5%	155,6%	122,8%
Atividade em Portugal	1.534	2.527	4,1%	6,7%	150,6%	115,4%
NON-PERFORMING LOANS (NPL) > 90 DIAS						
Grupo	2.820	4.323	5,5%	8,5%	100,2%	79,7%
Atividade em Portugal	2.381	3.872	6,4%	10,2%	97,0%	75,3%
NON-PERFORMING EXPOSURES (NPE)						
Grupo	5.178	7.122	10,1%	14,0%	54,6%	48,4%
Atividade em Portugal	4.437	6.286	11,9%	16,5%	52,1%	46,4%

Os **recursos totais de clientes*** evidenciaram um aumento de 5,1% face aos 71.606 milhões de euros registados em 31 de março de 2018, cifrando-se em 75.286 milhões de euros em 31 de março de 2019.

Esta evolução foi determinada pelo crescimento dos recursos de clientes de balanço, nomeadamente dos depósitos e outros recursos de clientes que, em termos consolidados, aumentaram 3.369 milhões de euros (6,4%) face ao final de março do ano anterior, cifrando-se em 55.758 milhões de euros em 31 de março de 2019, devido ao bom desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Os recursos de clientes fora de balanço também evoluíram positivamente, apresentando um crescimento de 1,3% comparativamente com os valores obtidos em igual data do ano anterior, situando-se em 18.051 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2019, impulsionados pelo comportamento da atividade em Portugal, não obstante a diminuição verificada na atividade internacional, nomeadamente, na subsidiária polaca que privilegiou o reforço dos depósitos e outros recursos de clientes, conforme adiante se assinala.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes subiram 5,0% em relação aos 51.757 milhões de euros registados em 31 de março de 2018, ascendendo a 54.323 milhões de euros no final de março de 2019, beneficiando maioritariamente do aumento dos depósitos e outros recursos de clientes, que cresceram 2.008 milhões de euros no mesmo período. Os recursos de clientes fora de balanço registaram um aumento de 3,6% face a 31 de março de 2018, situando-se em 14.876 milhões de euros em 31 de março de 2019, sendo de destacar a evolução dos seguros de poupança e investimento que apresentaram um crescimento de 10,3% face à mesma data do ano anterior, parcialmente mitigado pela redução dos ativos distribuídos.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes situaram-se em 20.963 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2019, representando um crescimento de 5,6% face aos 19.849 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior, suportado pelo desempenho da subsidiária polaca, nomeadamente no que se refere à evolução dos depósitos e outros recursos de clientes.

Em 31 de março de 2019, os recursos de clientes de balanço representavam 76% dos recursos totais de clientes, com os depósitos e outros recursos de clientes a representarem 74% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, de acordo com a definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, evoluiu de 91% em 31 de março de 2018 para 87% no final de março de 2019. O mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, situou-se em 85% em 31 de março de 2019 (88% em 31 de março de 2018).

* Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 31 de março de 2018 está apresentada considerando o novo critério.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 19	31 mar. 18	Var. 19/18
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	57.235	53.792	6,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	55.758	52.390	6,4%
Débitos para com clientes titulados	1.477	1.402	5,3%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	18.051	17.814	1,3%
Ativos sob gestão	5.259	5.339	-1,5%
Ativos distribuídos	3.794	4.241	-10,5%
Seguros de poupança e de investimento	8.998	8.234	9,3%
TOTAL	75.286	71.606	5,1%
do qual:			
Atividade em Portugal	54.323	51.757	5,0%
Atividade internacional	20.963	19.849	5,6%

A **carteira de títulos**, conforme definida no glossário, ascendeu a 17.397 milhões de euros em 31 de março de 2019, que compara com 13.524 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior, passando a representar 22,6% do ativo total (18,6% em 31 de março de 2018). Este aumento da carteira de títulos reflete essencialmente o reforço das carteiras de dívida soberana em Portugal e na operação na Polónia.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 253% no final de março de 2019, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo do Grupo, tendo evoluído favoravelmente face à mesma data do ano anterior (180%).

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 31 de março de 2019 se fixasse em 134% (126% em 31 de março de 2018).

Entre março de 2018 e março de 2019, em termos consolidados, o aumento pouco expressivo de 130 milhões de euros do *wholesale funding* refletiu sobretudo os efeitos opostos do crescimento das carteiras de dívida soberana e da redução do *gap* comercial em Portugal e na Polónia.

A estrutura de financiamento *wholesale* registou decréscimos no financiamento sob a forma de *repo* (455 milhões de euros, para saldo de 677 milhões de euros) e junto do BCE (282 milhões de euros, para saldo de 2,9 mil milhões de euros), por contrapartida do aumento do saldo de instrumentos de dívida colocados em mercado. Assim, em janeiro de 2019, e tirando partido da melhoria nas condições de mercado, o BCP colocou uma emissão de instrumentos de *Additional Tier 1*, elegível para MREL, no valor de 400 milhões de euros. No mesmo mês, e por forma a reforçar a sua estrutura de financiamento tendo em vista a aquisição do EuroBank, o Bank Millennium emitiu obrigações subordinadas no valor de 830 milhões de PLN. Ambas as emissões correspondem à realização dos objetivos definidos no Plano de Liquidez do Grupo.

O reforço da posição de liquidez das duas principais operações refletiu-se no aumento dos *buffers* disponíveis para desconto junto dos respetivos bancos centrais. No caso do BCP, o *buffer* aumentou 3,0 mil milhões de euros, para 14,0 mil milhões de euros, enquanto no Bank Millennium cresceu 1,0 mil milhões de euros, para 5,4 mil milhões de euros.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de março de 2019 fixou-se em 12,7% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo um aumento de 80 e de 87 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 12,0% e de 11,8% reportados no mesmo período de 2018, acima dos requisitos de capital mínimos definidos para o ano em curso no âmbito do processo de revisão e avaliação pelo supervisor (SREP: *Supervisory Review and Evaluation Process*) realizado em 2018 (CET1: 9,6%, T1: 11,1% e Total: 13,1%).

A evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pelos resultados líquidos. Adicionalmente, o rácio *Tier 1* e o rácio de capital Total beneficiaram da colocação de uma emissão de *Additional Tier 1* de 400 milhões de euros em Portugal, tendo o rácio de capital Total registado ainda uma variação positiva na sequência de uma emissão de *Tier 2* realizada pela subsidiária na Polónia.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 mar. 19	31 mar. 18
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
<i>Common Equity Tier 1</i> (CET1)	5.377	4.843
<i>Tier 1</i> (T1)	5.860	4.916
Fundos próprios totais	6.453	5.540
Riscos ponderados	42.441	41.043
Rácios de solvabilidade		
CET1	12,7%	11,8%
<i>Tier 1</i>	13,8%	12,0%
Total	15,2%	13,5%
PHASED-IN		
CET1	12,7%	12,0%

Nota: Os rácios de março de 2019 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

Os rácios de março de 2018 incluem os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp continuou a implementação do seu Plano Estratégico 2018-2021, merecendo destaque neste período:

- Emissão de obrigações perpétuas, representativas de dívida subordinada classificada como instrumento de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no montante de 400 milhões de euros, com opção de reembolso antecipado pelo Banco a partir do final do 5.º ano e uma taxa de juro de 9,25% ao ano durante os primeiros 5 anos.
- Melhoria das notações de *rating* dos Depósitos de longo prazo em um nível pela DBRS, refletindo a introdução, em Portugal, do regime de preferência total dos depositantes nos processos de insolvência e resolução bancários por intermédio da Lei n.º 23/2019, de 14 de março de 2019.
- Já em abril, melhoria das notações de *rating* atribuídas ao BCP pela Moody's, refletindo a melhoria do perfil de crédito do BCP através da redução significativa do *stock* de ativos problemáticos e da melhoria da rentabilidade doméstica a par da expectativa da Moody's de que os fundamentais financeiros do banco continuem a melhorar em 2019.
- A autoridade da concorrência polaca deu o acordo à compra do Eurobank, a unidade do Société Générale na Polónia, por parte do Bank Millennium.
- Submissão de pedido aos supervisores chineses e europeus para abrir um escritório de representação no centro comercial nevrálgico de Xangai, visando capitalizar as competências do acionista chinês do BCP, Fosun, e estimular as exportações para a China.
- O Millennium bcp e a Instituição Financeira de Desenvolvimento assinaram um contrato relativo a um empréstimo de 60 milhões de euros para financiar empresas de média dimensão.
- O Millennium bcp e o Fundo Europeu de Investimento assinaram dois acordos ao abrigo dos programas COSME e InnovFin, da Comissão Europeia, garantindo uma linha de financiamento de 500 milhões de euros, destinados a mais de 1.150 Pequenas e Médias Empresas em Portugal e uma extensão do acordo InnovFin, providenciando 400 milhões de euros adicionais a mais de 750 PME e *mid-caps* inovadoras em Portugal.
- Assinatura de um protocolo entre o Millennium bcp e a COSEC – Companhia de Seguros de Crédito para distribuição de seguros de crédito nas redes comerciais do Millennium bcp.

PRINCIPAIS DISTINÇÕES

- Eleição do Millennium bim como o “Melhor Banco em Moçambique na área de trade finance providers” pela revista Global Finance.
- Distinção do Millennium bcp como Escolha do Consumidor 2019 na Categoria Grandes Bancos, tendo-se destacado nos atributos de Segurança, Qualidade do Serviço, Transparência na Informação e Rapidez no Atendimento, entre vários outros.
- Reconhecimento do ActivoBank como Escolha do Consumidor 2019 na categoria de Banco Digital, situando-se no Top25 das Empresas escolhidas pelos consumidores.
- Distinção do Millennium bcp com o prémio “Most Active Trading House in Warrants and Certificates” nos Euronext Viabolsa Awards 2019.
- Eleição do Bank Millennium como líder em Customer Experience no setor financeiro das TOP 100 Brands publicada no último relatório da KPMG Polónia. O banco está também entre as dez melhores marcas das cem melhores classificadas da Polónia.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa a projeção para o crescimento do PIB mundial em 2019, de 3,6% para 3,3%, num contexto de prolongamento da trajetória de abrandamento dos EUA, da China e da Europa. Em consonância com o menor nível de otimismo, o FMI considera que os riscos para as suas previsões são maioritariamente descendentes e prendem-se com a incerteza em torno das tensões comerciais, do Brexit e da evolução da política monetária global.

Em 2018, o PIB da área do euro cresceu 1,8%, o que corresponde a uma desaceleração material face aos 2,5% registados no ano precedente. Esta degradação do desempenho deveu-se, sobretudo, a uma recessão no setor industrial provocada pela quebra da procura dos mercados emergentes por exportações europeias, bem como por alterações regulatórias na Alemanha relativas ao setor automóvel. A perda de vitalidade da atividade e a queda da inflação subjacente para patamares em torno de 1% levaram o BCE a adiar a intenção de normalização das taxas de juro diretoras.

Nos EUA, a implementação de um pacote de forte estímulo orçamental provocou uma aceleração da atividade impulsionada pelo vigor do consumo público e do investimento. Em resultado, o ritmo de expansão da economia norte-americana passou de 2,2% em 2017 para 2,9% em 2018. A maior robustez da atividade empurrou a taxa de desemprego para os valores mais baixos desde a década de 60 do século passado e gerou uma aceleração dos salários. Perante o aquecimento nominal da economia dos EUA, a Reserva Federal (Fed) prosseguiu com o processo de subida das taxas de juro ao longo de 2018, tendo colocado a sua taxa diretora em 2,50%, valor que não deverá estar muito distante dos níveis considerados neutrais.

Após um final de 2018 caracterizado por correções significativas nos ativos financeiros de maior risco dos mercados internacionais, o início de 2019 evidenciou uma trajetória de rápida recuperação, que foi transversal a todas as classes de ativos, mesmo as mais defensivas. A melhoria do sentimento de mercado à entrada do ano foi primordialmente reflexo da súbita inflexão da estratégia da Fed de subida continuada das taxas diretoras, o que se repercutiu numa queda global das taxas de juro de mercado. Esta circunstância, aliada à continuação da tendência de abrandamento da economia da área do euro, contribuiu para que as *yields* das obrigações governamentais da Alemanha voltassem a território negativo. Paralelamente, durante o primeiro trimestre do ano assistiu-se a uma compressão dos prémios de risco da dívida pública dos países da periferia da área do euro. No mercado cambial cabe sublinhar a depreciação ligeira do euro face às principais divisas.

No último trimestre de 2018, a taxa de variação homóloga do PIB português cifrou-se em 1,7%, o que traduz uma nova desaceleração e corresponde ao ritmo de crescimento mais baixo desde o segundo trimestre de 2016. O menor dinamismo económico foi resultado do contributo muito negativo da procura externa líquida, uma vez que todas as componentes da procura doméstica – consumo privado, gastos da administração pública e investimento – denotaram um maior vigor. O prolongamento do processo de recuperação da economia portuguesa, em conjunto com o bom desempenho orçamental, contribuiu para a melhoria da notação de crédito da dívida soberana de Portugal por parte da agência Standard & Poor's e para que as *yields* das obrigações do tesouro português a 10 anos tivessem atingido um mínimo histórico (1,25%).

Na sequência do forte crescimento evidenciado pela economia polaca nos últimos dois anos, a Comissão Europeia (CE) prevê que o ritmo de expansão do PIB se mantenha acima da média europeia em 2019, beneficiando do considerável dinamismo da procura interna decorrente da melhoria do mercado de trabalho, e do aumento do investimento público, suportado pelos fundos europeus, a par com um conjunto de medidas de estímulo orçamental que o governo deverá implementar antes das eleições parlamentares agendadas para o outono. Não obstante a robustez da atividade, a taxa de inflação tem-se mantido controlada, permitindo ao banco central manter as taxas de juro inalteradas. Neste contexto, a taxa de câmbio Euro/Zlótí tem permanecido relativamente estável, em torno dos 4,30.

Em Moçambique, apesar dos efeitos adversos do Ciclone Idai sobre a atividade, o FMI prevê que a economia acelere em 2019 para 4,0%, após ter crescido 3,3% em 2018. No plano dos preços, a taxa de inflação tem-se mantido baixa, em reflexo de uma política monetária restritiva e da estabilidade cambial. Em Angola, a atividade económica deverá retomar a taxas de crescimento positivas em 2019, após três anos de contração. Neste entorno, o banco central de Angola decidiu reduzir as taxas de juro de referência em janeiro, com vista a estimular a recuperação da atividade económica.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	mar. 19	mar. 18	Var. 19/18	mar. 19	mar. 18	Var. 19/18	mar. 19	mar. 18	Var. 19/18
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	362,7	344,8	5,2%	201,5	192,0	4,9%	161,2	152,8	5,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	-	0,1	-33,2%	-	-	-100,0%	-	-	29,7%
Resultado de serviços e comissões	166,6	167,8	-0,7%	114,9	113,0	1,7%	51,7	54,8	-5,6%
Resultados em operações financeiras	60,3	34,4	75,1%	40,0	19,0	110,8%	20,4	15,5	31,4%
Outros proveitos de exploração líquidos	(10,6)	(29,1)	63,5%	15,6	(3,0)	>200%	(26,3)	(26,1)	-0,5%
Resultados por equivalência patrimonial	18,6	19,8	-5,9%	10,8	12,3	-11,7%	7,8	7,5	3,5%
Produto bancário	597,7	537,8	11,1%	382,8	333,3	14,9%	214,9	204,5	5,1%
Custos com o pessoal	152,2	142,3	7,0%	97,1	91,1	6,6%	55,1	51,2	7,7%
Outros gastos administrativos	80,5	89,5	-10,1%	46,3	53,3	-13,1%	34,2	36,2	-5,7%
Amortizações do exercício	26,8	14,2	88,9%	16,5	9,0	84,0%	10,3	5,2	97,4%
Custos operacionais	259,5	246,0	5,5%	160,0	153,4	4,3%	99,5	92,6	7,5%
Custos operacionais excluindo itens específicos	253,5	242,6	4,5%	154,0	150,0	2,7%	99,5	92,6	7,5%
Resultados antes de imparidades e provisões	338,1	291,8	15,9%	222,8	179,8	23,9%	115,4	112,0	3,0%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	86,5	106,0	-18,4%	68,0	89,0	-23,6%	18,5	17,1	8,5%
Outras imparidades e provisões	17,4	23,9	-27,1%	21,4	19,0	12,6%	(4,0)	4,9	-182,1%
Resultado antes de impostos	234,2	161,8	44,7%	133,4	71,8	85,7%	100,8	90,0	12,0%
Impostos	65,4	49,3	32,7%	39,3	27,4	43,1%	26,2	21,9	19,7%
Correntes	31,2	23,1	34,7%	4,0	2,8	45,8%	27,1	20,4	33,2%
Diferidos	34,3	26,2	30,9%	35,2	24,7	42,8%	(1,0)	1,5	-163,3%
Resultado após impostos de operações em continuação	168,7	112,5	50,0%	94,1	44,4	112,0%	74,6	68,1	9,6%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	13,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	28,4	26,9	5,3%	(0,2)	(0,1)	-136,3%	28,5	27,0	5,7%
Resultado líquido	153,8	85,6	79,7%	94,3	44,5	112,0%	46,1	41,1	12,1%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	77.118	72.674	6,1%	54.655	52.280	4,5%	22.464	20.394	10,1%
Recursos totais de clientes (2)	75.286	71.606	5,1%	54.323	51.757	5,0%	20.963	19.849	5,6%
Recursos de clientes de balanço	57.235	53.792	6,4%	39.447	37.392	5,5%	17.788	16.400	8,5%
Depósitos e outros recursos de clientes	55.758	52.390	6,4%	38.108	36.100	5,6%	17.651	16.290	8,4%
Débitos para com clientes titulados	1.477	1.402	5,3%	1.339	1.293	3,6%	138	109	26,0%
Recursos de clientes fora de balanço	18.051	17.814	1,3%	14.876	14.365	3,6%	3.175	3.450	-8,0%
Ativos sob gestão	5.259	5.339	-1,5%	3.041	2.958	2,8%	2.218	2.381	-6,8%
Ativos distribuídos	3.794	4.241	-10,5%	3.335	3.697	-9,8%	459	544	-15,7%
Seguros de poupança e de investimento	8.998	8.234	9,3%	8.501	7.710	10,3%	497	525	-5,2%
Crédito a clientes (bruto)	51.387	50.959	0,8%	37.317	37.984	-1,8%	14.070	12.976	8,4%
Particulares	27.949	27.210	2,7%	19.183	19.093	0,5%	8.766	8.116	8,0%
Hipotecário	23.861	23.365	2,1%	17.174	17.087	0,5%	6.687	6.278	6,5%
Pessoal	4.087	3.845	6,3%	2.009	2.006	0,1%	2.079	1.839	13,1%
Empresas	23.439	23.750	-1,3%	18.135	18.891	-4,0%	5.304	4.859	9,1%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	1.919	2.927	-34,4%	1.566	2.578	-39,3%	353	349	1,1%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.816	2.807	-35,3%	1.534	2.527	-39,3%	282	280	0,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	3,5%	5,5%		4,1%	6,7%		2,0%	2,2%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.826	3.447	-18,0%	2.310	2.915	-20,8%	516	532	-3,0%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	5,5%	6,8%		6,2%	7,7%		3,7%	4,1%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	155,6%	122,8%		150,6%	115,4%		182,9%	189,9%	
<i>Stock of Non-Performing Exposures</i>	5.178	7.122	-27,3%	4.437	6.286	-29,4%	741	836	-11,3%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	10,1%	14,0%		11,9%	16,5%		5,3%	6,4%	
Crédito reestruturado	3.536	4.110	-14,0%	3.023	3.540	-14,6%	513	570	-10,1%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	6,9%	8,1%		8,1%	9,3%		3,6%	4,4%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	68	85		73	96		54	53	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	54,6%	48,4%		52,1%	46,4%		69,6%	63,6%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,5 milhões de euros.

(2) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 31 de março de 2018 está apresentada considerando o novo critério.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018

	(Milhares de euros)	
	31 março 2019	31 março 2018
Juros e proveitos equiparados	471.995	473.098
Juros e custos equiparados	(109.286)	(128.293)
MARGEM FINANCEIRA	362.709	344.805
Rendimentos de instrumentos de capital	46	69
Resultados de serviços e comissões	166.610	167.816
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	8.659	(8.661)
Ganhos / (perdas) cambiais	17.386	17.969
Resultados de contabilidade de cobertura	(7.122)	77
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(5.764)	(15.610)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	47.149	40.667
Resultados da atividade seguradora	2.739	12
Outros proveitos / (custos) de exploração	(29.537)	(23.996)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	562.875	523.148
Custos com o pessoal	152.227	142.302
Outros gastos administrativos	80.477	89.536
Amortizações	26.829	14.200
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	259.533	246.038
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	303.342	277.110
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(86.908)	(104.888)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(486)	1.371
Imparidade de outros ativos	(20.569)	(16.520)
Outras provisões	4.024	(9.903)
RESULTADO OPERACIONAL	199.403	147.170
Resultados por equivalência patrimonial	18.628	19.798
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	16.166	(5.143)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	234.197	161.825
Impostos		
Correntes	(31.160)	(23.127)
Diferidos	(34.289)	(26.188)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	168.748	112.510
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	13.454	-
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	182.202	112.510
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	153.843	85.589
Interesses que não controlam	28.359	26.921
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	182.202	112.510
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,042	0,023
Diluído	0,042	0,023

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
**BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS
EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

	(Milhares de euros)		
	31 março 2019	31 dezembro 2018	31 março 2018
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.292.067	2.753.839	2.265.834
Disponibilidades em outras instituições de crédito	288.207	326.707	254.535
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	1.021.583	890.033	863.993
Crédito a clientes	45.971.778	45.560.926	45.039.858
Títulos de dívida	3.465.297	3.375.014	2.900.322
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	907.437	870.454	1.234.631
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.393.182	1.404.684	1.608.527
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	33.005	33.034	142.358
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	14.663.562	13.845.625	10.814.387
Ativos com acordo de recompra	185.246	58.252	33.469
Derivados de cobertura	162.126	123.054	141.704
Investimentos em associadas	444.379	405.082	498.805
Ativos não correntes detidos para venda	1.674.793	1.868.458	2.144.725
Propriedades de investimento	63.814	11.058	12.485
Outros ativos tangíveis	621.891	461.276	481.590
Goodwill e ativos intangíveis	170.866	174.395	179.775
Ativos por impostos correntes	39.166	32.712	24.834
Ativos por impostos diferidos	2.844.563	2.916.630	2.956.937
Outros ativos	875.385	811.816	1.075.152
TOTAL DO ATIVO	77.118.347	75.923.049	72.673.921
PASSIVO			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	7.397.468	7.752.796	7.427.084
Recursos de clientes e outros empréstimos	53.321.647	52.664.687	49.535.101
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.639.824	1.686.087	1.982.658
Passivos subordinados	1.270.383	1.072.105	1.179.353
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	331.628	327.008	408.651
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.636.292	3.603.647	3.775.013
Derivados de cobertura	272.759	177.900	140.827
Provisões	360.062	350.832	340.371
Passivos por impostos correntes	14.656	18.547	12.835
Passivos por impostos diferidos	6.702	5.460	5.528
Outros passivos	1.278.224	1.300.074	1.041.326
TOTAL DO PASSIVO	69.529.645	68.959.143	65.848.747
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	4.725.000	4.725.000	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	-	-	59.910
Outros instrumentos de capital	402.922	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	264.608	264.608	252.806
Títulos próprios	(75)	(74)	(296)
Reservas e resultados acumulados	852.477	470.481	(249.167)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	153.843	301.065	85.589
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	6.415.246	5.780.473	5.768.973
Interesses que não controlam	1.173.456	1.183.433	1.056.201
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.588.702	6.963.906	6.825.174
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	77.118.347	75.923.049	72.673.921

INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rentabilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

	Milhões de euros	
	31 mar. 19	31 mar. 18
Crédito a clientes (líq.) (1)	48.561	47.512
Recursos de clientes de balanço (2)	57.235	53.792
(1) / (2)	84,8%	88,3%

2) Rendibilidade do ativo médio ("ROA")

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

	Milhões de euros	
	3M19	3M18
Resultado líquido (1)	154	86
Interesses que não controlam (2)	28	27
Ativo médio (3)	76.812	72.634
[(1) + (2), anualizado] / (3)	1,0%	0,6%

3) Rendibilidade dos capitais próprios médios ("ROE")

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rentabilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

	Milhões de euros	
	3M19	3M18
Resultado líquido (1)	154	86
Capitais próprios médios (2)	5.895	5.701
[(1), anualizado] / (2)	10,6%	6,1%

4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo, avaliando o volume de custos operacionais incorridos (excluindo itens específicos) para gerar o produto bancário alcançado.

	Milhões de euros	
	3M19	3M18
Custos operacionais (1)	260	246
Itens específicos (2)	6	3
Produto bancário (3)	598	538
	[(1) - (2)] / (3)	42,4%
		45,1%

5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

	Milhões de euros	
	3M19	3M18
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	51.083	50.095
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	87	106
	[(2), anualizado] / (1)	68
		85

6) *Non-performing exposures* (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

	Milhões de euros	
	31 mar. 19	31 mar. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	5.178	7.122
Crédito a clientes (bruto) (2)	51.387	50.959
	(1) / (2)	10,1%
		14,0%

7) Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

	Milhões de euros	
	31 mar. 19	31 mar. 18
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	5.178	7.122
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.826	3.447
	(2) / (1)	54,6%
		48,4%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

1) Crédito a clientes

	Milhões de euros	
	31 mar. 19	31 mar. 18
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço publicado)	45.972	45.040
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	2.301	1.910
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	288	562
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	48.561	47.512
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.783	3.102
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	27	43
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	16	302
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	51.387	50.959

2) Imparidade do crédito a clientes (DR)

	Milhões de euros	
	3M19	3M18
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR publicada) (1)	87	105
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	0	0
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	0	-1
Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)	87	106

3) Recursos de balanço de clientes

	Milhões de euros	
	31 mar. 19	31 mar. 18
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço publicado)	3.636	3.775
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	-1.200	-920
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão	2.437	2.855
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço publicado)	53.322	49.535
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (1)	55.758	52.390
Títulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço publicado)	1.640	1.983
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados	1.200	920
Títulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais	-1.363	-1.501
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (2)	1.477	1.402
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (1)+(2)	57.235	53.792

4) Carteira de títulos

Milhões de euros

	31 mar. 19	31 mar. 18
Títulos de dívida ao custo amortizado (Balço publicado)	3.465	2.900
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade	-2.301	-1.910
Títulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (1)	1.164	990
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balço publicado)	1.393	1.609
Valor de balço do crédito ao justo valor através de resultados	-288	-562
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (2)	1.105	1.046
Ativos financeiros detidos para negociação (Balço publicado) (3)	907	1.235
dos quais: derivados de negociação (4)	662	737
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balço publicado) (5)	33	142
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balço publicado) (6)	14.664	10.814
Ativos com acordo de recompra (Balço publicado) (7)	185	33
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (1)+(2)+(3)-(4)+(5)+(6)+(7)	17.397	13.524

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Comissões líquidas - resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) – quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) – imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

***Non-performing exposures* (“NPE”)** – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

***Non-performing loans* (“NPL”)** - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões – imparidade (líquida de reversões) de ativos financeiros ao custo amortizado para aplicações de instituições de crédito, imparidade de ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (cost to income) – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio *loan to value* (“LTV”) – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço – ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado *Core* (*Core net income*) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem caráter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de 3 meses findo em 31 de março de 2019 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2019 e de 2018 não foram objeto de auditoria.